

**EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR ROBERTO GURGEL
PROCURADOR GERAL DA REPÚBLICA**

DUARTE NOGUEIRA, Deputado Federal e Líder da Bancada do Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB na Câmara dos Deputados, com endereço na Câmara dos Deputados, Anexo IV, Gabinete 525 e **ÁLVARO DIAS**, Senador da República e Líder do Partido da Social Democracia Brasileira – PSDB no Senado Federal, com endereço no Senado Federal, Ala Senador Nilo Coelho, Gabinete 10, infra-assinados, vêm, respeitosamente, à presença de Vossa Excelência, oferecer esta **REPRESENTAÇÃO** contra **WAGNER GONÇALVES ROSSI**, Ministro da Agricultura, com endereço nesta cidade de Brasília, Distrito Federal, na Esplanada do Ministério, Bloco D, para fins de se providenciar a busca e apreensão de prova documental consistente em gravação de imagens junto ao Ministério da Agricultura, pelos motivos de fato e de direito que passa a expor:

1.- Matéria jornalística divulgada pela Revista Veja de 10 de agosto de 2011 veiculou a denúncia sobre um grande esquema de corrupção existente no Ministério da Agricultura, envolvendo um lobista de nome Júlio Fróes, através do direcionamento de licitações em favor de empresas previamente escolhidas. Diz a notícia:

“O homem da mala

No Ministério da Agricultura, lobista que se diz amigo do ministro Wagner Rossi distribui pacotes de dinheiro a funcionários do setor de licitações. Na Conab, representantes da estatal cobraram propina de 22 milhões de reais para liberar pagamento de dívidas judiciais.

Este **homem bem-vestido, carregando uma mala, dirigindo-se à portaria principal do Ministério da Agricultura é exatamente aquilo que parece. Seu nome é Júlio Fróes.** Apresenta-se como jornalista, cientista político e professor. **Mas sua atividade principal é outra: ele é um conhecido lobista de Brasília.** Um daqueles que usam urna profissão legítima, o lobby, como fachada para intermediar negócios. **Júlio Fróes faz isso e muito mais no Ministério da Agricultura. Ali, ele se comporta e é tratado como uma autoridade. Mesmo sem nenhum vínculo formal com a pasta, o lobista cuida dos processos de licitação, redige editais, escolhe empresas prestadoras de serviços - e, ao fim de cada trabalho bem-sucedido, distribui pacotes de dinheiro aos funcionários.** Em outras palavras, paga propina aos que o ajudam a tocar seus negócios escusos. **O mais impressionante é que o lobista faz tudo isso com o conhecimento e o aval da cúpula do órgão. E, segundo suas próprias palavras, com a autorização de seu amigo, o ministro Wagner Rossi.**

"Doutor Júlio", como é conhecido pelos servidores da pasta, goza de privilégios: tem acesso liberado à entrada privativa do ministério, por onde apenas o ministro, seus assessores diretos e pessoas previamente autorizadas podem ingressar. Uma deferência dispensada a poucos. Doutor Júlio também usa uma sala com computador, telefone e secretária na sobreloja do ministério. É lá que ele atua quando está em Brasília. O escritório clandestino fica dentro de um dos setores mais estratégicos e delicados de qualquer repartição pública - a Comissão de Licitação, o lugar onde são elaboradas as concorrências que escolhem as empresas que, apenas da Agricultura, receberão neste ano 2 bilhões de reais. Júlio Fróes representa os interesses de muitas delas. E o faz dentro do ministério, explicitamente, na companhia e sob as orientações de assessores da mais alta confiança do ministro Wagner Rossi. Nas últimas semanas, VEJA ouviu histórias reveladoras dos estranhos poderes de Júlio Fróes.

No ano passado, ele apareceu pela primeira vez naquela que seria "sua" futura sala na Comissão de Licitação acompanhado de Milton Ortolan, atual secretário executivo do ministério. Homem da mais estrita confiança do ministro Rossi, Ortolan apresentou o lobista aos funcionários, informou que ele estava autorizado a usar o computador para preparar um documento e mandou que rodos ajudassem no que fosse preciso. O documento em questão era uma exposição de motivos para justificar a necessidade do ministério de contratar os serviços da Fundação São Paulo (Fundasp), entidade mantenedora da PUC paulista. Deveria, portanto, ter sido elaborado por um funcionário do ministério. Mas não. Foi o lobista quem produziu a peça, descreveu as vantagens do contrato, fixou os objetivos e indicou até de onde seriam retirados os recursos. Depois de dois dias de trabalho e várias versões, o documento foi levado ao gabinete do ministro Rossi, que aprovou a contratação, feita sem licitação. Adivinhem quem depois se apresentou

como representante da fundação beneficiada com os milhões. Ora, o próprio doutor Júlio.

Opiniões técnicas contrárias à aprovação do processo foram pressurosamente desconsideradas. "Houve ordem do ministro para liberar", disse a VEJA, sob condição de anonimato, um funcionário do ministério que participou diretamente das tratativas. Vencidos os obstáculos, no fim do ano, em mais uma de suas visitas frequentes ao ministério, Fróes convocou para uma "reunião" alguns funcionários que haviam dado uma mãozinha para que o contrato se livrasse das amarras burocráticas. **O encontro foi realizado na sala da Assessoria Parlamentar, no 8º andar do ministério, na presença da então chefe do setor, Isabel Roxo. Cada um que chegava era saudado pelo lobista e recebia uma das várias pastas que havia sobre a mesa. Dentro delas havia dinheiro, segundo funcionários ouvidos pela reportagem. "Me ligaram dizendo que era para passar na sala da assessoria do ministério. Quando cheguei lá, estava o Fróes. Em cima da mesa tinha um monte de pastilhas. Ele me deu uma. Disse que era uma "agendinha". Quando abri, tinha um maço de notas de 50 reais", confirma Israel Leonardo Batista, então presidente da Comissão de Licitação do Ministério da Agricultura.** Ele conta que o dinheiro estava envolto numa cinta de banco. O lobista disse que era uma gratificação pela ajuda. "Devolvi na hora porque não aceito esse tipo de coisa", afirma Israel, lembrando que nem sequer contou o dinheiro, mas que, pelo volume do maço, havia ali pelo menos 5000 reais.

O lobista Júlio Fróes atua em várias frentes - e outra delas é apresentar-se como representante do Ministério da Agricultura. Cena vez, sem rodeios, durante uma conversa dentro do Ministério da Agricultura testemunhada por vários funcionários, ele disse que havia procurado os donos de uma gráfica e pedido 10% de "gratificação" em troca da renovação do contrato com o ministério. A empresa, a Gráfica Brasil, não teria concordado em pagar. O lobista disse mais: que a propina foi uma exigência de Milton Ortolan, o braço direito de Wagner Rossi. E revelou mais ainda: que tinha em mãos uma gravação que provava tudo. Funcionários da Gráfica Brasil confirmaram o pedido de propina. "Realmente essa proposta nos foi feita por alguém que se apresentava em nome do ministro e se identificava como "professor", diz um dos responsáveis pela área comercial da empresa.

Além de amigo do ministro, Ortolan atualmente é o secretário executivo do ministério, o número 2 da hierarquia. Procurado por VEJA, o ministro Wagner Rossi disse que nunca tinha ouvido falar do lobista. "Não tenho a menor ideia de quem seja", afirmou. Um dia depois, em nora, a assessoria do ministério informou que o ministro "cumprimentou o lobista uma vez" no ano passado. O ministro também defendeu seu braço direito: "O Milton Ortolan está comigo há muito tempo, eu o conheço há 25 anos, e ele sempre teve minha confiança". Ortolan também negou ser amigo de Fróes. Disse que o conheceu no processo de contratação da Fundasp, a entidade beneficiada pelo contrato de 9 milhões de reais negociado pelo lobista. A Fundasp nega qualquer relação com Júlio Fróes. Em entrevista gravada, o lobista admitiu conhecer tanto o ministro quanto Ortolan, mas só. Ele negou

que tivesse ido ao prédio da Agricultura na quarta-feira. As imagens mostram que ele foi. Negou ser representante da Fundasp, enquanto até o ministério diz que foi ele quem representou a entidade. Negou intermediar contratos, negou fazer visitas frequentes a gabinetes do ministério, negou, negou ... Até que, num dado momento, quando já não tinha mais como negar o inegável, ele afirmou: "Eu tenho gravações que comprometem o Ortolan". E ainda fez uma proposta indecorosa: "Quanto você me paga por elas?".

O ministro Wagner Rossi e a cúpula do Ministério da Agricultura, ao que parece, estão se movendo em campo minado. Na semana passada, o ministro foi ao Congresso rebater as acusações de que sua pasta se transformara em uma "central de negócios", conforme denúncia publicada na última edição de VEJA com base em uma entrevista do ex-diretor da Conab Oscar Jucá Neto, irmão do senador Romero Jucá, líder do governo. Depois de cinco horas de audiência, o máximo que o ministro admitiu foi que na Conab há "imperfeições, e não irregularidades". Em março deste ano, representantes da Conab se reuniram com os advogados de uma empresa que cobra da estatal uma dívida de 150 milhões de reais. O processo já tem sentença definitiva desde 2009, mas a Conab, como de praxe, protela o pagamento. O encontro aconteceu numa sala de reunião do Aeroporto de Brasília. Estavam presentes seis pessoas. Sem meias palavras, os representantes da Conab, a imperfeita, condicionaram a liberação do dinheiro ao pagamento de uma propina de 15%, ou seja, 22 milhões de reais. Os advogados da Spam, a empresa credora, não aceitaram. Procurados, os advogados confirmaram o pedido de propina. "O representante da Conab disse que só liberaria o dinheiro se a gente pagasse a eles 15% dos 150 milhões. Isso fere a dignidade de qualquer um", diz o advogado Antônio Carlos Simões. Na época, o presidente da Conab era Alexandre Magno de Aguiar. "Nunca autorizei ninguém a fazer qualquer tipo de acordo em nome da Conab", garante o ex-presidente hoje assessor especial do ministro Wagner Rossi. São imperfeições que levam sempre ao mesmo lugar." (Com reportagem de Gustavo Ribeiro e Paulo Celso Pereira)

Ou seja, o Ministério da Agricultura serviu de escritório particular de um lobista!!!!

É fácil imaginar a cena: uma sala reservada ao lobista Júlio Fróes, dotada de todos os meios necessários às suas atividades ilegais, tais como mesa, cadeiras, computador e telefone, ficaram a sua disposição para forjar seu esquema de corrupção e, por incrível que pareça, tudo bancado com o próprio dinheiro público.

Toda essa realidade só aconteceu porque o homem de maior confiança do Ministro da Agricultura, Sr. Milton Ortolan, secretário executivo do Ministério, abriu as portas da Comissão de Licitação para o "Dr. Júlio".

Não bastasse toda esta realidade constrangedora, o ex-chefe da Comissão de Licitação do Ministério da Agricultura relatou à revista Veja a seguinte passagem:

“Me ligaram dizendo que era para passar na sala da assessoria parlamentar do Ministério. Quando cheguei lá, estava o Fróes. Em cima da mesa tinha um monte de pastinhas. Ele me deu uma. Disse que era uma ‘agendinha’. Quando abri, tinha uma maço de notas de 50 reais. Devolvi na hora.”

E tudo isto, nobre Procurador, sem que o Sr. Júlio Fróes tenha qualquer vínculo formal com o Ministério da Agricultura. Importante ressaltar que sua principal função era a de elaborar editais de licitação com o objetivo de direcionar o processo licitatório para as empresas que participam de seu esquema de corrupção. Mas outra atividade também se destaca, qual seja, a de cobrar propina das empresas que prestam serviços para o Ministério da Agricultura, tal como ocorreu com a Gráfica Brasil, conforme consta da matéria acima transcrita.

Não bastasse isso, o Sr. Júlio Fróes também realizou o papel de corruptor, distribuindo dinheiro para os servidores públicos do Ministério da Agricultura, direto da sala da assessoria parlamentar da pasta.

2.- Após essa denúncia, o representado negou conhecer o Sr. Júlio Fróes e seu esquema de corrupção montado dentro do prédio do Ministério da Agricultura.

Em depoimento no Senado Federal sua negativa foi categórica, afirmando, inclusive, que estaria tomando as providências necessárias para apurar o ocorrido.

3.- Acontece que, no dia de hoje (16/08/2011), uma nova matéria jornalística, do jornal Folha de São Paulo, traz importante depoimento do servidor Israel Leonardo Batista sobre a realidade ocorrida no Ministério da Agricultura tendo o representado à frente da pasta. Vejamos a notícia:

**“Agricultura teve licitações "corrompidas", diz servidor
Funcionário que denunciou lobista em ministério ataca gestão de
Wagner Rossi**

**Israel Batista, ex-chefe da comissão de licitação da pasta, diz que lobista
sempre conversava com o secretário do ministro**

JOSÉ ERNESTO CREDENDIO

ANDREZA MATAIS

DE BRASÍLIA

O funcionário que denunciou a distribuição de propinas por um lobista numa sala que fica a 30 passos do gabinete do ministro da Agricultura, Wagner Rossi, disse que o ministério foi "corrompido" após a chegada de Rossi.

Ex-chefe da comissão de licitação do ministério, Israel Leonardo Batista afirmou à **Folha** que o ministro "desarranjou" o setor nomeando pessoas que "vão assinar o que não devem".

Ele reafirmou que o lobista Júlio Fróes lhe entregou um envelope com dinheiro dentro do ministério depois da assinatura de um contrato milionário da pasta com uma empresa que o lobista representava. Israel disse que as fitas do circuito interno da pasta podem comprovar se Rossi conhece ou não o lobista. Segundo ele, o ministro irá atrapalhar as investigações se permanecer no cargo.

Folha - Por que o sr. saiu do Ministério da Agricultura?

Israel Leonardo Batista - Foi questão de perseguição...

O sr. chegou a sofrer assédio para que assinasse documentos que julgava incorretos?

Sempre trabalhei de acordo com o que a lei determina. Não aceito interferência. Me senti incomodado com certas coisas. Sofri retaliações por ser honesto.

O que mudou no setor de licitação sob Wagner Rossi?

Foi todo desarranjado. O pessoal do quadro não permaneceu. Somente o pessoal terceirizado.

Qual é o problema de licitações serem conduzidas por pessoas alheias à pasta?

Não têm conhecimento, vão assinar o que não devem.

Como está o setor hoje?

Está corrompido, no sentido de que pessoas não têm preparo.

Como conheceu Júlio Fróes?

Na frente de todos os servidores da comissão de licitação. Ele chegou com a Karla [Renata França Carvalho, chefe de gabinete da secretaria-executiva] e o Milton Ortolan [ex-secretário-executivo]. Ela [Karla] pediu para dar apoio para ele [lobista], pediu para arrumar um computador e uma mesa para ele fazer um trabalho. Logo, entendi que fosse um assessor.

Disseram que era assessor?

Disseram dr. Fróes, entendi como assessor. Pedi para funcionária se retirar [de uma mesa] para ele fazer esse trabalho [texto de convênio].

Sem conhecimento de Rossi?

Se o chefe de gabinete do ministro sabia, se o secretário-executivo sabia... As câmeras vão dizer.

O ministro conhecia Fróes?

É só divulgar as imagens [do circuito interno da pasta].

É possível que o ministro desconhecesse Fróes?

As câmeras vão dizer quem está mentindo e quem está dizendo a verdade.

Em tantos anos no governo, o sr. já havia passado por isso?

Nunca. É fácil o ministro, o chefe de gabinete chegar lá e dizer: "Realmente, não aconteceu nada". É fácil. Mas realmente aconteceu. Se pegar as filmagens, vão ver tudo que estou falando.

O sr. se sente ameaçado?

Acho que corro risco porque jamais na minha vida passei por uma situação desta. Tenho certeza de que Dilma precisa de apoio na Câmara e no Senado, mas que tenha apoio de pessoas equilibradas, que respeitem leis.

O sr. poderia descrever como Fróes lhe entregou dinheiro?

Me ligaram do 8º andar, eu fui. Me ligou a Isabel [Roxo], chefe de gabinete [da assessoria parlamentar]. Quando eu cheguei lá, ele me cumprimentou e me entregou.

Onde ele estava?

Ele estava na sala da chefe de gabinete. Cheguei, anunciei e entrei.

Abriu o envelope na hora?

Não.

O sr. não estranhou?

Era um envelope do ministério. Era uma pasta e dentro tinha um envelope. Não sabia o que tinha dentro. Desci e vi o que era. Liguei para ele e ele foi na minha sala. Eu disse que não aceitava.

Havia várias pastas como a que o sr. recebeu de Fróes?

Sim, algumas pastas.

O que ocorreu quando recusou o dinheiro de Fróes?

Ele falou: "Você não quer, tem umas pessoas lá que o Milton pediu pra ajudar, que é a Karla e a Girleide [dos Santos Sousa, que coordena a administração de material]."

Era muito dinheiro?

Não contei.

Depois desse episódio, o sr. passou a sofrer pressões?

Várias perseguições. Muitas vezes saía para trabalhar e dizia à minha família que não sabia se voltava vivo.

Como foi seu afastamento?

Karla falou que eu não estava ajudando em nada e iria voltar para a Conab, estava tudo pronto, os papéis prontos. Quando cheguei na Conab ninguém me queria lá: ia assumir a comissão de licitação da Conab. Não deixaram.

O que achou quando ela disse que não estava ajudando?

Que não estava andando do jeito que eles queriam. E, para andar do jeito que queriam, não funciona comigo.

O sr. conversou com ministro Rossi alguma vez?

Ele disse que não me conhece, mas, como diretor da associação dos funcionários [da Conab], fiz reuniões com ele com outras pessoas junto.

Fróes falava em nome do ministro, agradecia por algo em nome do ministro?

Não. Se eu dissesse isso estaria mentindo. A única coisa que vi foi ele no telefone na minha sala dizendo: "Já falei com o chefão número 2 e queria falar com o chefão número 1". Aí ele falava com o chefão número 1 no telefone.

A saída de Ortolan é suficiente para pôr fim a esses casos?

Dilma falou que seria incorruptível e que todo ministro seria investigado. Se é para ser investigado, o ministro não deve estar no cargo, tem de se afastar porque vai atrapalhar as investigações."

Este verdadeiro depoimento do Sr. Israel Leonardo Batista é contundente. Ao contrário do afirmado pelo representado, ele conhece, sim, o lobista Júlio Fróes e participava dos esquemas de corrupção orquestrados por este.

A prova desta verdade está registrada em filmagens do circuito interno de TV do Ministério da Agricultura e, segundo o próprio servidor, **há sérios riscos dessas imagens desaparecerem caso o Sr. Wagner Rossi continue como Ministro** e, ao que tudo indica, ali permanecerá por um longo tempo, pois a Presidente Dilma Rousseff, no último sábado, reafirmou ao Vice-Presidente da República sua confiança no seu Ministro da Agricultura¹.

O fato é que o servidor Israel Leonardo Batista desmente a versão oficial do representado e o inclui como partícipe de um grande esquema de corrupção e a prova dessa sua participação, consistente em imagens que comprovam seu envolvimento com o lobista Júlio Fróes, estão prestes a serem perdidas ante a manutenção do Sr. Wagner Rossi à frente do Ministério da Agricultura pela Presidente Dilma Rousseff, após inúmeras denúncias de corrupção nesta pasta.

Evidente, pois, o *periculum in mora* a justificar a obtenção de mandado de busca e apreensão dessas provas, decorrente da manutenção do Ministro Wagner Rossi à frente da Agricultura.

4.- Diante do exposto, é a presente para, respeitosamente, requerer à Vossa Excelência sejam tomadas as medidas necessárias para solicitar, perante o Supremo Tribunal Federal, a busca e apreensão das imagens do circuito interno de TV do Ministério da Agricultura, correspondente ao período de 2 (dois) anos a contar desta data para trás, de todas as câmeras de TV instaladas no Ministério da Agricultura, localizado na Esplanada dos Ministérios, Bloco D, ante a existência de indícios suficientes da prática de crime por parte do Sr. Wagner Rossi, ora representado, titular do Ministério da Agricultura, e do perigo da demora em se tomar essa providência em razão do risco de desaparecimento dessas provas, como relatado por servidor da própria pasta para o jornal Folha de São Paulo.

Dilma Rousseff reafirma confiança no ministro da Agricultura, Wagner Rossi

Plantão | Publicada em **13/08/2011** às 16h55m

Maria Lima (marlima@bsb.oglobo.com.br)

BRASÍLIA - Para não perder o apoio do vice-presidente Michel Temer na operação para debelar a rebelião na base governista desde que iniciou a faxina em pontos críticos de corrupção no governo, a presidente Dilma Rousseff ligou neste sábado e falou pessoalmente com Wagner Rossi, reafirmando sua confiança no ministro da Agricultura. O telefonema aconteceu depois que Rossi divulgou nota se explicando sobre novas denúncias de suposta cobrança de propina de R\$ 2 milhões e suspeita de enriquecimento ilícito.

Wagner está tranquilo e firme. A presidente Dilma ligou para ele, reafirmou seu apoio, disse que a matéria de Veja não se sustenta e que gostou muito de sua resposta - contou um dos interlocutores do ministro.

De acordo com a assessoria do Planalto, não há novidade sobre o apoio do governo aos ministros Wagner Rossi e Pedro Novais, do Turismo, também alvo de novas denúncias em matéria da Revista Época. (Site do Jornal O Globo)

Termos em que,

Pede deferimento,

Brasília, 16 de agosto de 2011.

Deputado Federal Duarte Nogueira
Líder do PSDB na Câmara dos Deputados

Senador da República Álvaro Dias
Líder do PSDB no Senado Federal